

ARGUMENTAÇÃO MONOLÓGICA COMO DIÁLOGO INTERNO

JOÃO CARLOS LOPES DO PRADO¹, Prof. Dr. BRUNO RAMOS MENDONÇA²

1 Introdução

A hipótese central do projeto é a ideia de que a argumentação é fundamentalmente dialógica, concepção começada por Lakatos (1976) e aprofundada por Novaes (2021). A consequência dessa tese é que a argumentação monológica, aquilo que pensamos sozinhos num exercício solipsista é um “diálogo interno”. A investigação é feita utilizando conceitos e o método da micro fenomenologia de Petitmengin para entender suas estruturas e correlações, principalmente quanto às noções de pensamento e representação, e em que medida a prática internalizada mantém elementos da prática pública original.

Dada a dificuldade de acessar a experiência subjetiva, Petitmengin foi utilizada na pesquisa tendo em vista o objetivo de entender como fazer uma descrição precisa da experiência vivida internamente, para que seja possível coletar melhores dados empíricos para analisar de forma segura. Indo para concepções de um “filosofar em segunda pessoa” ao esquematizar uma forma de investigação que ocorre por meio de entrevista, similar a práticas terapêuticas. A compreensão do estudo, se dá pela investigação do diálogo interno e o entendimento da microfenomenologia de Claire Petitmengin. Não apenas descreveu uma maneira de entender a estrutura ou arquitetura da mente, como também revelou complexidades em algumas relações da análise que são marcadas por aspectos dissociativos, como a dissonância cognitiva e um “afastamento de si”; Este último é um conceito utilizada por Petitmengin que é próximo a concepção de dissociação presente em manuais como o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), que foi analisado fazendo comparações para entender em que medida possui equivocidade com a construção do sentido desse conceito e suas consequências.

2 Objetivos

Objetivo geral: Realizar uma análise da literatura filosófica, psicológica e em ciências cognitivas sobre o fenômeno da internalização do diálogo, avaliando como esses processos ocorrem e em que medida a prática monológica internalizada mantém propriedades da prática dialógica pública original.

1Graduando em Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Grupo de Pesquisa Lógica, Linguagem e Conhecimento (LLC), joaocarloslopesdoprado@gmail.com

2Prof. Dr., Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim

Objetivos específicos: 1. Compreender a tese de Lakatos-Novaes; 2. Compreender, em seus elementos mais básicos, o jogo do demonstrador e do cético; 3. Avaliar como se dá o processo de desenvolvimento das capacidades de argumentação monológica enquanto internalização de uma prática dialógica comunitária; 4. Avaliar em que medida essa prática internalizada preserva propriedades da prática argumentativa pública original.

3 Metodologia

A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica para análise conceitual, com foco inicial em três áreas principais: a filosofia da matemática, a psicologia do desenvolvimento e as ciências cognitivas. A investigação partiu das obras de Lakatos-Novaes para compreender a hipótese do caráter dialógico da argumentação, os fundamentos da hipótese central. E de Claire Petitmengin (2006, 2018) para entender metodologias de pesquisas realizadas acerca da introspecção de forma prática. O estudo também dialogou com trabalhos sobre a internalização do diálogo e da fala interna, como os de Vygotsky (1978), com análises de Davidson (1994) e Gadamer (1972), sobre a natureza transformadora do diálogo e seus limites. O que gerou dúvidas a respeito do processo de internalização do diálogo e fala interna, que voltaram a pesquisa ao entendimento das concepções de “desconexão” e “dissociação cognitiva”, necessários para avançar uma vez que não há objetividade sobre a constituição do processo. A análise focou em identificar na literatura descrições da estrutura do discurso interno, com atenção aos seus aspectos de dissonância e fragmentação. Utilizando o DSM-5 (APA, 2014) como ponte objetiva para constatação de características ou elementos da estrutura da mente, ponderando questões sobre a neurodivergência como patologia e o afastamento dessas mentes e seus indivíduos como portadores de experiências válidas para construção de modelos formais que visam descrever a estrutura da mente.

4 Resultados e Discussão

A hipótese central, inspirada na perspectiva de Lakatos (1976) e aprofundada por Novaes (2021), sustenta que o discurso interno é uma forma de diálogo internalizado. A pesquisa se concentrou na análise fenomenológica do discurso interno a partir da microfenomenologia. A escolha dessa abordagem metodológica não foi arbitrária, minha experiência como uma pessoa com esquizofrenia, faz com que compreenda o jogo³ do demonstrador e do cético como algo que não é uma simples metáfora, como talvez aparente

3O conceito de “Jogo” para Novaes não é algo puramente competitivo e de soma zero, como outras abordagens dialógicas da lógica. Em vez disso, é um jogo semi-adversarial que combina elementos de cooperação e de adversidade para atingir um objetivo epistêmico maior, sendo assim, uma interação lógica mais complexa.

para um neurotípico; a escolha em abordar metodologicamente dessa maneira possibilitou uma caracterização detalhada da experiência subjetiva da fala interna, com foco em seus aspectos dissociativos, como a dissonância cognitiva e o afastamento de si no interior da própria consciência. Utilizando os textos de base da microfenomenologia de Petitmengin (2006, 2018), bem como de autores relacionados às ciências cognitivas e à psicologia cultural (Zittoun e Gillespie, 2015). O estudo também dialogou com aportes de Vygotsky (1978), cuja compreensão do desenvolvimento da linguagem interior contribuiu para sustentar a noção de que o discurso interno é uma internalização de práticas sociais.

A compreensão do discurso interno como campo experiencial dinâmico, em que rupturas ou tensões internas podem indicar formas de dissonância cognitiva no sujeito, indicando a possibilidade da presença desse elemento (uma fragmentação da subjetividade) em menor grau na experiência de um neurotípico. A indicação do discurso interno, analisado sob a ótica microfenomenológica, revelando-se não como uma fala silenciosa e unitária, mas sim como aquele campo, têm a possibilidade de serem analisadas como uma resistência a normalização e retificação da subjetividade que incide culturalmente nos sujeitos e evidencia essa característica como um desafio a aceitação de diversidades. A pesquisa de Petitmengin descreve as camadas da experiência subjetiva, partindo de um diálogo solipsista, mas com um guia terapêutico acompanhando o processo e a análise é feita por meio da exploração do fluxo de imagens e emoções que o acompanham. O estudo identificou elementos que aproximam a estrutura do diálogo interno de processos argumentativos intersubjetivos. Reafirmando a hipótese de que a argumentação monológica pode ser entendida como um jogo interno entre posições distintas pela naturalização de práticas sociais uma vez constatada a dissociação não como patologia de certas mentes, mas sim como uma expressão mais acentuada em alguns sujeitos de um elemento que faz parte da mente de forma estrutural, isto é, a dissociação compreendida como um elemento da própria arquitetura da mente. Esse processo de entendimento se assemelha ao método elêntico socrático descrito por Davidson, que chega a reflexão de que a experiência do diálogo não é uma mera busca por consistência, mas um “cadinho no qual algumas das nossas palavras mais importantes, e os conceitos que expressam, são testadas, derretidas, reformuladas” (DAVIDSON, 1994, p. 7). A dissonância cognitiva então pode ser vista como uma parte fundamental da manifestação desse diálogo interno, no qual conceitos confusos ou crenças contraditórias entram em conflito, levando de forma necessária a uma reavaliação. Além disso, a experiência do “afastamento de si” pode ser dialogada com Gadamer sobre *a incapacidade para o diálogo*, onde a dificuldade não

estaria somente na comunicação com o outro, mas na capacidade de abstração do outro, que leva a uma cisão interna, onde o sujeito “já não consegue ouvir a linguagem dos outros” (GADAMER, 2002, p. 250) e, em casos extremos, nem a si mesmo. A pesquisa identificou semelhanças fenomenológicas desse estado que se aproximam da descrição de quadros clínicos, como dissociações leves e estados de desligamento, sugerindo que a quebra ou afastamento do diálogo interno é um fator central em diversas experiências internas.

5 Conclusão

Conclui-se que a microfenomenologia fornece instrumentos valiosos para observar e descrever o discurso interno com precisão, contribuindo para a articulação entre filosofia da linguagem, epistemologia e ciências da mente. Oferecendo ferramentas empíricas valiosas para investigações filosóficas. Os objetivos de entender Lakatos e Novaes, e o jogo do demonstrador e do cético, podem não ter sido alcançados, pois que minha neurodivergência é uma barreira para alcançar uma interpretação universalizada desse fenômeno constatar a aproximação segura do meu entendimento ao entendimento de um neurotípico, e assim assegurar uma interpretação, efetiva, universalizada, “normal” sobre esse fenômeno; Elemento que aparenta ser importante para uma boa parte da comunidade acadêmica da área de filosofia. Os objetivos de compreender como é o processo de desenvolvimento das capacidades de argumentação monológica e em que medida a prática internalizada mantém elementos da prática pública, foram alcançados com as ressalvas.

Sendo essas, a necessidade de uma base que acolha a diversidade em vez de patologizar alguns sujeitos com expressões cognitivas acentuadas, buscando não anular essas vivências, mas sim entender como fazer o agenciamento desses sujeitos a partir de suas capacidades. Dessa maneira formular uma base incluyente para construção de um modelo que descreva a estrutura da mente que inclua a diferença e a diversidade, e não a universalidade de elementos na mente de um indivíduo e do seu processo de subjetivação, constituição de si enquanto sujeito. A pesquisa possibilita demonstrar que o “jogo do demonstrador e do cético” não precisa ser visto apenas como uma metáfora, pois corresponde a uma estrutura experiencial real, marcada pela dissonância e pela fragmentação. O estudo do discurso interno a partir de seus aspectos dissociativos fornece um elo concreto para a articulação de áreas da filosofia como linguagem, epistemologia, estudos da mente e subjetividade, ao mesmo tempo que abre caminhos para futuras investigações sobre a relação entre a saúde do diálogo interno e a saúde mental, tanto individual quanto coletiva.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DAVIDSON, Donald. Dialectic and Dialogue. In: PREYER, Gerhard et al. (ed.). **Language, Mind and Epistemology**. Dordrecht: Kluwer, 1994.

GADAMER, Hans-Georg. A incapacidade para o diálogo (1972). **Verdade e método II: complementos e índice**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 242-252.

LAKATOS, Imre. **Proofs and Refutations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

NOVAES, Catarina Dutilh. **The Dialogical Roots of Deduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

PETITMENGIN, Claire. Describing one's subjective experience in the second person: An interview method for the science of consciousness. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, v. 5, n. 3-4, p. 229-269, 2006.

PETITMENGIN, Claire; REMILLIEUX, Anne; VALENZUELA-MOGUILLANSKY, Camila. Discovering the structures of lived experience: Towards a micro-phenomenological analysis method. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZITTOUN, Tania; GILLESPIE, Alex. Internalization: How culture becomes mind. **Culture & Psychology**, v. 21, n. 4, p. 477-491, 2015.

Palavras-chave: Discurso interno; microfenomenologia; dissonância cognitiva; argumentação monológica; filosofia da mente.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0135.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/UFFS